

Release

Produção de Hidrogênio e o Setor Energético

Em uma reunião com grande participação do setor de energias renováveis, a CEENERGIA (Comissão de Transição Energética e Produção de Hidrogênio Verde da Câmara dos Deputados) realizou Audiência Pública, nesta terça-feira (22/08) para discutir “A Produção de Hidrogênio e Setor Energético”, com os seguintes participantes:

- Jurandir Picanço – consultor da Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC) que lembrou: “o Brasil pode produzir, em 2025, hidrogênio em torno de US\$ 2,00/kg, o que pode gerar riqueza da ordem de R\$ 150 bilhões/ano, até 2050;

- Ronaldo Koloszuk, presidente da Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (ABSOLAR), que, em sua apresentação, afirmou: “o hidrogênio vem descarbonizar a indústria de base como o setor dos fertilizantes, que pode atender o próprio agronegócio brasileiro. E essa é uma cadeia que fecha a conta”;

- Camila Ramos, diretora e fundadora da Clean Energy Latin America (CELA), que ressaltou: “como planeta, não estamos no caminho para a descarbonização. Estamos no caminho contrário com o aumento de emissões e aumento de temperatura. Para atingir o Net Zero, é necessário intensificar o uso de energias limpas”;

- Renata Isfer, presidente-executiva da Associação Brasileira do Biogás – Abiogás, que defendeu: “para se ter uma análise adequada dos atributos ambiental do H2 produzido, é necessário avaliar todo o ciclo de vida de cada rota no que tange as emissões de gases de efeito estufa”;

- Elbia Gannoum, presidente da Associação Brasileira de Energia Eólica – ABEEólica, que alertou: “precisamos de urgência. O H2 não é para o futuro. Ele já está acontecendo mesmo sem os mecanismos de incentivos para o desenvolvimento de uma nova tecnologia – regulação, modelo de financiamento e rota de mercado;

- Frederico Freitas - secretário Nacional de Hidrogênio Verde do Instituto Nacional de Energia Limpa – INEL, que pontou: “precisamos planejar e adequar o Sistema Integrado Nacional (SIN) para demanda energética da indústria do Hidrogênio”;

- Josiane Nopolitano, da Associação Brasileira de Produtores Independentes de Energia Elétrica – APINE, que destacou: “a transição energética precisa considerar os custos sistêmicos de forma igualitária”.

Em sua manifestação, o dep. Bacelar, relator da Comissão, reforçou a questão da exportação e a preocupação da competitividade do Brasil diante de produtores de Hidrogênio localizados em regiões mais próximas ao mercado europeu, o grande consumidor.

Ao final, o deputado Arnaldo Jardim, presidente da CEENERGIA, agradeceu a participação de todos, lembrando que é a favor de uma política de incentivos para colocar a Indústria do H2 de pé.